



VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO PPGCS/UFU

XXI SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFU

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

22 A 25 DE NOVEMBRO DE 2022



A política do materialismo aleatório: espectrologia materialista e revolução cultural

Autor(es): João Pedro de Souza Barros Santoro Luques

Instituição: Universidade Estadual de Londrina

Em seu clássico “A corrente subterrânea do materialismo do encontro”, de 1982, Louis Althusser desenvolve toda uma gama de conceitos fundamentais para o desenvolvimento da filosofia em geral: “encontro”, “pega”, “contingência”, “vazio”. Entretanto, apesar de sua localização no campo filosófico, defendemos a hipótese de que Althusser mobilizou esses conceitos visando subsidiar o entendimento de um objeto muito específico: ‘a política’, ‘a prática política’. Dessa forma, buscando desenvolver essa hipótese, e precisar a relação do materialismo aleatório com a política, procuramos mostrar como essas teses filosóficas implicam uma nova maneira de pensar conceitos como “modo de produção”, “formação social” e “transição socialista” (formação social enquanto forma que estabiliza o encontro dos elementos de um modo de produção). Além disso, por fim, também procuramos sustentar a tese de que experiência histórica a qual melhor “se praticou” o materialismo aleatório fora a Revolução Cultural Proletária chinesa.

Palavras-chave: Althusser; Materialismo Aleatório; Revolução Cultural; Política



VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO PPGCS/UFU

XXI SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFU

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

22 A 25 DE NOVEMBRO DE 2022



Anexo 1 – Normas para o Resumo

Perguntas e respostas sobre a Ideia Juche: Conclusões

Autor(es): Gabriel de Souza Fernandes Silva

Instituto de Ciências Sociais - INCIS UFU

Resumo: A Ideia Juche, teorizada por Kim Il Sung (1912-1994), deve ser compreendida como uma filosofia política, embasada pelo marxismo-leninismo, porém fundamentada nas noções confucionistas da metafísica como catalisador da autonomia do ser social. O pensamento indica que o homem tem o controle final sobre o mundo e seu próprio destino, isto porque apenas ele tem o poder de *Chajusong* - ser independente e livre da dominação externa. Porém, o debate se aprofunda dentro do corpo de conhecimento científico, pois os coreanos afirmam, a partir deste ponto de vista, que a gênese do pensamento se tornou uma contribuição única por evidenciar o papel e a posição do homem na sociedade, forjando a partir da autonomia, a autodeterminação enquanto indivíduo. Nessa perspectiva, observa-se que a Ideia Juche tornou - se parte da formação social do país, sendo vista como a principal preocupação na luta revolucionária, profundamente enraizada nos aspectos culturais da vida norte-coreana. Desse modo, este artigo busca analisar as origens ideológicas da filosofia juche em que, além da investigação científica sobre sua epistemologia, busca interpretar o

corpo de pensamento político-filosófico em relação ao sucesso com que a ideologia responde às realidades políticas e econômicas da Coreia Popular.

Palavras-chave: *Ideia Juche; Coreia Popular; Confucionismo; Marxismo - leninismo; Kim Il Sung;*



VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO PPGCS/UFU

XXI SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFU

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

22 A 25 DE NOVEMBRO DE 2022



A Comuna de Paris

Ana Victória Costa da Silva

Mikael Kenaz Silva Araújo

Universidade Federal do Maranhão-UFMA

Resumo: O movimento insurrecional realizado pela camada proletária/popular em Paris tornou-se ícone central de análises sociopolíticas, dentre as quais as composições de Karl Marx e Friedrich Engels se destacam no meio teórico e tornam-se alvos dos apontamentos elaborados em nosso esforço expositivo, para tanto tem-se como principal referência bibliográfica o livro “Guerra Civil em França”, que traz o retrato das conjunções factuais desse contexto histórico, sendo tal retrato atrelado a apontamentos críticos e analisado pormenorizadamente nas nuances de todos os eventos ocorridos neste momento histórico. Ela ordem no esforço deste trabalho, entende-se como condição primordial os elementos contextuais que precedem e sucedem o “ato comunal”, nesse sentido, introdutoriamente destaca-se a queda de Napoleão, a Guerra Franco-Prussiana e as condições de instabilidade econômica em todo continente Europeu, toda essa conjuntura de rupturas e incertezas agitam os ânimos que levam a cenários de sobreposição de forças e divergências de interesses de classes.

Palavras-chave: Guerra Civil; ato comunal; classes; proletária.

